APRESENTAÇÃO

> Por que tão poucas mulheres filósofas? Falta-lhes a experiência do mundo? Ou a do pensamento? Falta-lhes a formação? A audácia teórica? A ambição? O particularismo das mulheres, ao menos aquele que lhes é atribuído, e no qual são isoladas, as impediria de aceder ao universal? Ou para elas isso era simplesmente impensável?[1]

O presente dossiê é dedicado a artigos de filósofas atuantes na região Nordeste. Ele apresenta um painel das diferentes áreas de pesquisa destas filósofas, visando divulgar e valorizar a diversidade da sua produção acadêmica.

Nos últimos anos vimos a discussão sobre a presença e visibilidade das mulheres ganhar destaque no cenário filosófico brasileiro. Esse fato não é anódino. Ele é o resultado de uma mudança sem volta para os cursos e programas de pós-graduação em Filosofia brasileiros. O artigo pioneiro de Carolina Araújo revelou a baixa porcentagem de mulheres nos programas de Pós-graduação em Filosofia no Brasil[2], e, em estudo mais recente, Araújo mostra o cenário desigual entre homens e mulheres nos diversos níveis da vida acadêmica filosófica[3]. Se a presença das mulheres continua minoritária nos cursos de Filosofia brasileiros, este também é o caso de grande parte das universidades do Nordeste. Assim, se questões relativas à presença e atuação das mulheres no cenário filosófico devem continuar sendo debatidas, também é preciso desenvolver ações que coloquem em relevo as pesquisas destas filósofas. A filosofia produzida por mulheres foi em grande parte negligenciada no decorrer da história, motivo pelo qual hoje é imprescindível reescrever essa história incluindo essas vozes silenciadas, mas também estimular a presença e produção acadêmica de filósofas. Recentemente vá-

[1] PERROT, Michele. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2017. P. 100-101.

[2] ARAÚJO, Carolina. "Mulheres na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil – 2015". São Paulo: ANPOF, 2016. Disponível em <http://anpof.org/portal/images/Documentos/ARAUJOCarolina_Artigo_2016.pdf>, acesso em acesso 10/06/2021.

[3] ARAÚJO, Carolina. "Quatorze anos de desigualdade: Mulheres na carreira acadêmica de Filosofia no Brasil entre 2004 e 2017". *Cadernos de Filosofia Alemã*, v. 24; n. 1, pp.13-33, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-9800.v24i1p13-33>, acesso em 10/06/2021.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

rias publicações que contribuem para uma modificação desse cenário vêm sendo feitas, às quais esta iniciativa se reúne.

O presente dossiê é composto por quatorze artigos que tratam de diferentes temas, filósofos, filósofas e períodos da filosofia, de pesquisadoras atuantes em 11 universidades do Nordeste. Partindo de sua experiência filosófica e de questionamentos sobre a presença das mulheres na filosofia, Gislene Vale dos Santos abre o dossiê com a apresentação de uma filósofa antiga pouco conhecida: Fíntis de Esparta. A partir do texto atribuído a Fíntis por Estobeu, *Sobre a moderação da mulher*, a autora investiga como a filósofa trata da noção de moderação e outras virtudes, tecendo considerações importantes sobre método filosófico de Fíntis de Esparta. Em "Augusto e o modelo de *bonus princeps* no *De Clementia* de Sêneca", Taynam Santos Luz Bueno mostra como a imagem de Augusto é mobilizada por Sêneca no *De Clementia* para discutir um modelo de virtude e moralidade. Mesmo se Augusto é tomado como modelo em relação à política e à solução de conflitos, Bueno mostra como suas falhas morais o distanciam do modelo de governo virtuoso.

Camila Ezídio discute a noção de natureza e suas implicações na filosofia política de Tomás de Aquino no artigo intitulado "A filosofia política de Tomás de Aquino: a natureza humana como centro da argumentação". A autora mostra como Aquino reinterpreta o naturalismo político aristotélico, utilizando também outras fontes, como Cícero e Agostinho, defendendo uma visão da política como disposição natural do homem. Em "Mística Feminina Medieval", Maria Simone Marinho Nogueira oferece não só uma caracterização da mística medieval, mas discute também a relação entre mística e filosofia, além de chamar atenção para as características específicas da mística feminina. Ainda tratando de escritoras, em "Christine de Pizan: Razão e a educação das mulheres na *Cidade das Damas*", Flávia Benevenuto analisa a estratégia argumentativa utilizada por Christine de Pizan para refutar a visão misógina sobre as mulheres presentes nos escritos de sua época e defender a educação das mulheres, finalizando com uma discussão acerca da atualidade de Pizan.

O próximo artigo, de Cristina Vianna Amaro Meirelles, "Motivo e valor: repensando a liberdade individual com Ricoeur e Nabert", nos oferece

Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

uma rica discussão sobre a questão da liberdade individual na obra dos dois importantes filósofos franceses, e que resulta na elaboração de uma noção de liberdade individual que não se funda em um momento pontual de decisão, mas na constituição de motivos e criação de valores, na criação de si mesmo. Em "Elementos para uma moral de inspiração bergsoniana", Geovana da Paz Monteiro propõe uma reflexão sobre os fundamentos da moral a partir da ótica do filósofo francês Henri Bergson. A autora discute a possibilidade de uma moral universal ou uma moral aberta, capaz de superar os problemas de uma sociedade individualista e de exploração. Já em "A distinção entre pensamento calculador e pensamento meditativo na filosofia tardia de Martin Heidegger", Ana Carla de Abreu Siqueira discute as noções de pensamento calculador e pensamento meditativo na obra de Martin Heidegger, pensando suas relações, problemas e implicações em relação à questão do ser.

Natália Mendes Teixeira revisita a oposição atribuída pelos intérpretes entre as filosofias de Kierkegaard e Marx em "Ou Kierkegarrd ou Marx? O falso dilema e a relação historicamente evitada", mostrando não só os equívocos em que ela se baseia, mas apontado caminhos e relações para um diálogo entre os dois filósofos. Em "John Rawls, consenso sobreposto e o pluralismo razoável: críticas de Chantal Mouffe", Elnora Gondin apresenta as críticas de Chantal Mouffe, filósofa belga, à filosofia de John Rawls, avaliando em que medida elas se sustentam. Em "Narrativas do Corpo e alianças políticas nos espaços públicos: escuta de vozes silenciadas", Carolina Izidoro Marin analisa como se pensar as potências e narrativas do corpo a partir da perspectiva de Judith Butler, dando especial atenção às noções de performance e performatividade.

Em "Da vulnerabilidade da Filosofia: um estudo sobre a presença da Filosofia como uma disciplina frente às atuais mudanças curriculares no ensino médio", Ellen Melo Ramalho discute a presença a vulnerabilidade da filosofia frente ao contexto das recentes mudanças nas legislações educacionais. O próximo artigo, de autoria de Tânia Kuhnen, "Igualdade para além dos direitos: interseccionalidade e descolonialidade nas reivindicações de mulheres por justiça", visa discutir noções como igualdade e direitos a partir da influência do ecofeminismo e do pensamento descolonial, mostrando a

Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

importância de revisão desses conceitos nas sociedades democráticas. Partindo da perspectiva de descolonização do conhecimento, Adilbênia Freire Machado fecha o dossiê com o artigo "Saberes ancestrais na filosofia afrorreferenciada de Dona Toinha: água preta, pertencimento, território e cuidado", apresentando os relatos de Dona Toinha, liderança do Quilombo Água Preta, no Ceará, em que são tratados temas como a ética do cuidado, a relação ancestral com a natureza e a noção de pertencimento.

Como exemplifica esse dossiê, o cenário filosófico brasileiro conta com um número de pesquisadoras de diferentes interesses, que devem ser lidas e debatidas. Esperamos ter contribuído para esta tarefa.

Gostaríamos, por fim, de agradecer a todas as pesquisadoras que contribuíram com esta publicação. Agradecemos também à Rede de Mulheres Filósofas e as informações disponibilizadas por Carolina Araújo, fundamentais para a concretização do dossiê. Agradecemos especialmente a Laura Melo, acadêmica de Filosofia da UFPE, que com muita dedicação nos auxiliou na revisão e organização do dossiê.

Boa leitura!

Roberta Miquelanti e Loraine Oliveira

Editoras

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

SUMÁRIO

SOBRE FÍNTIS DE ESPARTA……..…… 1

Gislene Vale dos Santos

AUGUSTO E O MODELO DE *BONUS PRINCEPS* NO *DE CLEMENTIA* DE SÊNECA……...……13

Taynam Bueno

A FILOSOFIA POLÍTICA DE TOMÁS DE AQUINO: A NATUREZA HUMANA COMO CENTRO DA ARGUMENTAÇÃO…….25

Camila Ezídio

CHRISTINE DE PIZAN: RAZÃO E A EDUCAÇÃO DAS MULHERES NA *CIDADE DAS DAMAS*.……43

Flávia Benevenuto

MÍSTICA FEMININA MEDIEVAL: UM ENSAIO DE CATEGORIZAÇÃO.……69

Maria Simone Marinho Nogueira

MOTIVO E VALOR: REPENSANDO A LIBERDADE INDIVIDUAL COM RICOEUR E NABERT…….……..93

Cristina Viana Amaro Meireles

ELEMENTOS PARA UMA MORAL DE INSPIRAÇÃO BERGSONIANA……...112

Geovana da Paz Monteiro

A DISTINÇÃO ENTRE PENSAMENTO CALCULADOR E PENSAMENTO MEDITATIVO NA FILOSOFIA TARDIA DE MARTIN HEIDEGGER……..133

Ana Carla de Abreu Siqueira

OU KIERKEGAARD OU MARX? O FALSO DILEMA E A RELAÇÃO HISTORICAMENTE EVITADA…….……151

Natalia Mendes Teixeira

Esta obra está licenciada com uma Licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

JOHN RAWLS, CONSENSO SOBREPOSTO E O PLURALISMO RAZOÁVEL: CRÍTICAS DE CHANTAL MOUFFE.....179

Elnora Gondim

NARRATIVAS DO CORPO E ALIANÇAS POLÍTICAS NOS ESPAÇOS PÚBLICOS: ESCUTA DE VOZES SILENCIADAS...202

Caroline Izidoro Marim

DA VULNERABILIDADE DA FILOSOFIA: UM ESTUDO SOBRE A PRESENÇA DA FILOSOFIA COMO UMA DISCIPLINA FRENTE ÀS ATUAIS MUDANÇAS CURRICULARES NO ENSINO MÉDIO.....221

Ellen Maianne S. Melo Ramalho

IGUALDADE PARA ALÉM DOS DIREITOS: INTERSECCIONALIDADE E DESCOLONIALIDADE NAS REIVINDICAÇÕES DE MULHERES POR JUSTIÇA.....239

Tânia A. Kuhnen

SABERES ANCESTRAIS NA FILOSOFIA AFRORREFERENCIADA DE DONA TOINHA: ÁGUA PRETA, PERTENCIMENTO, TERRITÓRIO E CUIDADO.....264

Adilbênia Freire Machado

Fluxo Contínuo

ORFEU EM PESSOA - UMA LEITURA ÓRFICA DA POESIA DE FERNANDO PESSOA 287

Gabriela Guimarães Gazzinelli

A AMBIGUIDADE EM "FAMIGERADO" E O *LÓGOS* COMO SENHOR PODEROSO 313

Juliana Santana; Roberto Antônio Penedo do Amaral

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO. POR QUE ALGUMAS NÃO VALEM UM CARACOL.....340

Eros Moreira de Carvalho

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.